

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (PÔSTER)

NOME: PÂMELA SILVA ROCHA

TÍTULO: PRÁTICAS ARTÍSTICAS E MUSICAIS COM ESTUDANTES DA APAE: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

AUTORES: DENISE ANDRADE DE FREITAS MARTINS, PÂMELA SILVA ROCHA, PÂMELA SILVA ROCHA, DENISE ANDRADE DE FREITAS MARTINS

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAPq/UEMG

PALAVRA CHAVE: PRÁTICAS ARTÍSTICAS E MUSICAIS, PESSOAS DEFICIENTES, PROCESSOS EDUCATIVOS

RESUMO

A pesquisa "Música na APAE" tem como objetivo tentar compreender de que forma pessoas deficientes se envolvem na realização de práticas artísticas e musicais e quais são os processos educativos decorrentes da realização dessas práticas. O processo de construção da pesquisa envolve: metodologia de intervenção e de pesquisa. A metodologia de intervenção baseia-se na realização de atividades que envolvem habilidades artísticas e musicais com a comunidade participante do projeto: 13 estudantes e 1 professora da UEMG, 13 estudantes e 2 professoras da APAE, 25 estudantes e 1 professora da escola de educação básica (educação integral), e 15 integrantes do Conservatório de Música, sendo todas essas instituições de Ituiutaba. Na metodologia de pesquisa, os instrumentos de coleta de dados são os diários de campo, fotos, desenhos e entrevistas, com posterior análise ideográfica e nomotética (MARTINS e BICUDO, 1989). De natureza qualitativa e inspiração fenomenológica, a pesquisa tem como referência os princípios pedagógicos de Paulo Freire (1967, 2005, 2008), e se sustenta nos conceitos de práticas sociais (OLIVEIRA et al., 2014), interculturalidade (CANDAU, 2008) e educação/formação para pessoas deficientes (GÓES, 2002; IVIC, 2010). No momento, a pesquisa encontra-se na metodologia de intervenção, onde são realizados encontros na APAE e no Conservatório com a comunidade participante, em busca de identificar os processos educativos e analisar o envolvimento dos 13 estudantes (10 a 13 anos) da APAE nessas atividades. Finalizada essa metodologia, os dados coletados serão analisados (outubro a dezembro), com base em Martins e Bicudo (1989). Até o momento observou-se um grande envolvimento dos estudantes da APAE na realização das atividades. Esperamos que essa pesquisa possibilite reflexões acerca da contribuição dessas práticas no processo de desenvolvimento de pessoas deficientes, tendo em vista que estas podem ressignificar a vida dessas pessoas e de todos que as cercam.